

AOS TRABALHADORES DO SETOR PRIVADO DE PASSAGEIROS

COVID-19

Pressão sobre os trabalhadores aumenta



Começa a ser notória a pressão sobre os trabalhadores para retomar a atividade, mas primeiro terão de ser garantidas as medidas de proteção à vida dos trabalhadores!

Tornou-se rotina assistir através da Comunicação Social ao constante “choradinho” do patronato no sentido de que os contribuintes paguem às empresas de transportes para que estes cumpram com a sua obrigação. O Governo, que deveria aqui colocar cada um no seu lugar, cede à chantagem, ao mesmo tempo que procura dar o dito pelo não dito em relação aos pagamentos dos salários dos trabalhadores.

Se o Governo entende que o dinheiro dos contribuintes deve servir para as empresas de transportes, então que seja o Estado a gerir as empresas, porque os lucros das empresas ao longo de muitos anos só foi distribuído pelos Patrões!

ZELAR PELA VIDA DOS TRABALHADORES E UTENTES

Lamentamos que se afirme sem pudor que as empresas estão a tomar todas as medidas recomendadas pela Direção Geral de Saúde, porque não é verdade! Que o confirmem os trabalhadores e utentes que continuam a ser confrontados com



autocarros cheios, sem que tenha sido respeitada a limitação de ocupação!

EUROPA COM VISÃO AMERICANA

Começam-se a notar algumas semelhanças nas tomadas de posição do Governo Português com as decisões dos EUA. Inicialmente as recomendações dispensavam o uso de máscara generalizado, afinal era porque não havia máscaras disponíveis! A palavra de ordem era o confinamento, mas da União Europeia saíram normas de limpeza de limitações de tempos de condução e repouso de muitos milhares de profissionais do volante!

Neste momento, voltam a afinar o discurso para colocar a “máquina” a andar, mas em relação ao aumento de medidas para proteger os trabalhadores e utentes, são os mesmos a afirmar que “só com mais dinheiro do Estado, entenda-se contribuintes/trabalhadores”!

“Regresso” à (A) normalidade?

Se devemos ter medo do regresso ao trabalho? Não devemos ter medo, desde que sejam cumpridas todas as medidas que no nosso entender não se cumpriram até agora!

Máscaras, luvas e desinfetantes, e para repor a cobrança devem ser colocadas barreiras no habitáculo do motorista! Esta barreira deve ser feita em todas as viaturas que não tenham cabine. A viseira não nos parece suficiente, tendo em conta que é aberta lateralmente, e que só permite alguma proteção num “frente a frente”! Onde for possível manter a validação através do acesso pela porta traseira, esta será uma medida a manter!

Nos postos de venda de bilhetes rever todos os procedimentos que respeitem o distanciamento e do contacto direto com os utentes, o direito à vida não se negocia! nos setores fixos das empresas, as medidas de distanciamento terão de ser uma realidade, para que depois em qualquer dos casos anteriormente descritos não venhamos a engrossar as estatísticas e a lamentar o que não foi feito.

LIMPEZA DE GOZO DE FÉRIAS E DE ENCARGOS

O Governo também nesta matéria deveria ter sido firme, porque os trabalhadores que estão em casa neste momento não estão de férias, estão confinados e limitados, até no seu rendimento! A maioria das empresas no nosso país alinharam-se no passo para se alimentar do dinheiro dos contribuintes até ao limite do prazo fixado em Lay Off. O patronato, os mesmos que arrecadaram milhões ao longo de décadas, após os primeiros 15 dias de limitação de atividade, reclamaram dinheiro dos contribuintes para pagar salários.

Os maiores grupos de empresas de transportes de passageiros estiveram mal, muito mal perante os seus trabalhadores!

Desde a imposição de férias, o assédio aos trabalhadores no sentido de obterem baixas médicas (fraudulentas), ao recurso ao trabalho sem horários patrocinado com o dinheiro dos contribuintes, ou seja, suportado pelos próprios trabalhadores, aos despedimentos encapotados a trabalhadores que foram empurrados para o desemprego quando mais precisavam...

O STRUP, a nível nacional, tem respondido às mais variadas solicitações e foi possível número reduzido de situações evitar despedimentos e abusos por parte de determinadas empresas.

O STRUP fez dezenas de pedidos de intervenção da Autoridade para as Condições de Trabalho, e que em alguns dos casos foi também possível resposta imediata!

CASOS DE CONTÁGIO E QUARENTENA

Em vários locais, de acordo com as medidas “parcas” medidas adotadas houve situações de risco claro e evidente. Existem neste momento trabalhadores dos transportes que foram infetados, felizmente poucos, que precisam de apoio, e que deve servir de exemplo às empresas que se preparam para “abrir portas”.

Os trabalhadores querem trabalhar, mas não desejam ser “cobaías” nem engrossar as estatísticas apresentadas nas televisões!

Apelamos a todos o rigoroso cumprimento das medidas de isolamento e prevenção, e uma vez mais saudamos os que continuam a manter o serviço público de transporte!